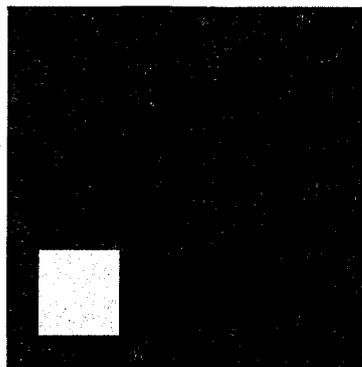
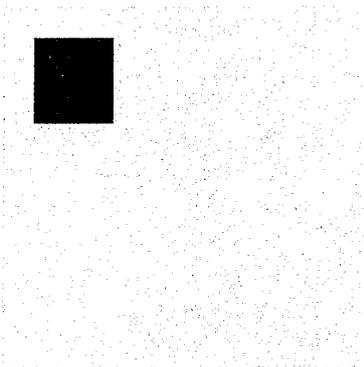
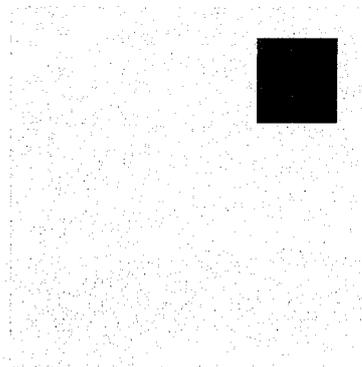
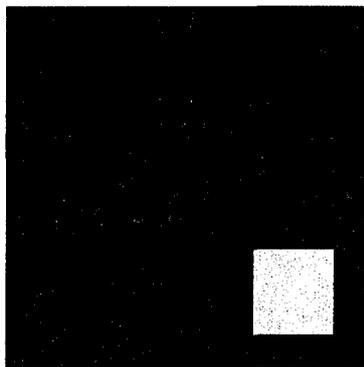


Diretoria de Pesquisas

Departamento de Emprego e Rendimento

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS

2001



MANUAL DE SUPERVISÃO

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
Diretoria de Pesquisas
Departamento de Emprego e Rendimento

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
2001

Manual de Supervisão

APRESENTAÇÃO

Este Manual da Supervisão de Campo, elaborado para a Pesquisa Básica da PNAD de 2001, tem o objetivo de orientar o supervisor de campo no desempenho de suas funções durante a operação de entrevista.

No Capítulo I é apresentado o objetivo da SUPERVISÃO DE CAMPO, enquanto no Capítulo II, é definida a atuação do SUPERVISOR DE CAMPO. O Capítulo III é reservado para as orientações sobre a SELEÇÃO DAS UNIDADES DOMICILIARES na Amostra da pesquisa e no Capítulo IV é definida a ROTINA DE SUPERVISÃO que será aplicada na Operação de Entrevista da PNAD de 2001.

Angela Filgueiras Jorge

Chefe do Departamento de Emprego e Rendimento

SUMÁRIO

Capítulo I - A supervisão de campo na pesquisa	7
Capítulo I I - O trabalho de supervisão de campo	9
1 - Aspectos gerais	9
2 - Aspectos específicos	10
Capítulo III - Seleção das unidades domiciliares	11
1 - Folha de cálculo para a seleção das unidades da amostra - PNAD 2.08	11
2 - Conferência das unidades domiciliares selecionadas para a amostra	12
Capítulo IV - Rotina de supervisão	17
1 - Acompanhamento dos entrevistadores	18
2 - Exame dos questionários	18
3 - Verificação das ocorrências de entrevistas não realizadas	20

CAPÍTULO I

A SUPERVISÃO DE CAMPO NA PESQUISA

O trabalho de Supervisão de Campo da Operação de Entrevista caracteriza-se pela condução das tarefas de campo, na direção planejada e consolidada nos manuais de instruções da pesquisa.

É fundamental que o Supervisor de Campo tenha pleno conhecimento das instruções para os trabalhos de campo da PNAD, para que atue junto aos Entrevistadores, orientando-os tecnicamente e assistindo-os, permanentemente, num clima de intenso diálogo.

A atuação do Supervisor de Campo deve ser dimensionada de modo a possibilitar o constante acompanhamento de sua equipe sem, contudo, comprometer o envio das informações coletadas, dentro dos prazos estipulados. Sua atuação no acompanhamento e análise de todas as etapas desenvolvidas em campo deve ser direcionada para a valorização e integração de sua equipe no projeto de pesquisa, objetivando, sempre, o melhor padrão de qualidade do trabalho.

É importante que a equipe de Entrevistadores, entenda que o objetivo da Supervisão de Campo é garantir a qualidade da pesquisa. A Supervisão de Campo não é formada com o intuito de invalidar o trabalho dos Entrevistadores, mas sim, de auxiliá-los nesta árdua etapa.

Para isto, é necessário que o Supervisor de Campo esteja consciente do seu papel no contexto da pesquisa, para que possa através do diálogo permanente com a equipe de Entrevistadores, desenvolvido num clima de companheirismo e profissionalismo, conquistar a confiança de sua equipe.

Este Manual descreve todas as fases que compõem o trabalho de Supervisão de Campo. Durante a realização da Operação de Entrevista podem ocorrer situações não previstas. Em caso de dúvida, o contato com o Supervisor Estadual deverá sempre acontecer. No entanto, antes desta providência, o Supervisor de Campo deve analisar o problema em questão e oferecer, se possível, alternativas de solução, objetivando uma reflexão conjunta, no sentido de contribuir para a melhor qualidade da pesquisa.

CAPÍTULO II

O TRABALHO DE SUPERVISÃO DE CAMPO

O Supervisor de Campo é o responsável direto pela pesquisa em sua área de atuação, bem como o elemento de ligação entre o Supervisor Estadual e os Entrevistadores. Por esta razão, deve dedicar a maior parte de sua jornada de trabalho às tarefas de supervisão em campo. Embora a crítica dos questionários e demais tarefas de escritório devam existir, é importante que o Supervisor de Campo tenha em mente que estes trabalhos não devem impedir a sua atuação no campo.

Orientar, avaliar e aprimorar as tarefas técnicas e operacionais relacionadas à Operação de Entrevista são as ações que melhor resumem os trabalhos de supervisão.

1 - ASPECTOS GERAIS

No início dos trabalhos, quando os Entrevistadores ainda estão em fase de adaptação, podem ocorrer falhas por erros conceituais e de condução das entrevistas. Por outro lado, a medida que a pesquisa transcorre, podem surgir erros provenientes do cansaço. Assim sendo, é fundamental que o Supervisor de Campo tenha pleno conhecimento dos conceitos e definições utilizados nas Operações de Listagem e de Entrevista, bem como, atue junto aos Entrevistadores durante todo o transcurso dos trabalhos, a fim de que as informações retratem a realidade, garantindo a qualidade da pesquisa.

Cabe ao Supervisor de Campo avaliar o domínio de sua equipe em relação aos conceitos e definições da pesquisa. Esta avaliação é possível através do acompanhamento dos Entrevistadores, da verificação das entrevistas não realizadas e do exame dos questionários preenchidos.

O acompanhamento dos Entrevistadores facilita também a captação de falhas de abordagem e condução das entrevistas e, ainda propicia um maior diálogo em relação aos vários aspectos da pesquisa.

A verificação das entrevistas não realizadas possibilita constatar problemas de entendimento dos conceitos e falhas na localização das unidades domiciliares a serem pesquisadas.

O exame contínuo dos questionários preenchidos por sua equipe permite detectar erros, omissões e inconsistências entre quesitos. Para facilitar esta tarefa, sempre que possível, o Supervisor de Campo deverá receber diariamente os questionários preenchidos por toda ou parte da equipe. Este contato contínuo do Supervisor de Campo com os Entrevistadores, ajuda a todos os integrantes da equipe no aprimoramento de sua ação cotidiana.

O acompanhamento dos Entrevistadores, a verificação das entrevistas não realizadas e o exame dos questionários preenchidos possibilitam uma assistência individualizada aos Entrevistadores.

A realização destas tarefas deve ser feita de forma que, diante de qualquer dúvida, sejam sempre considerados os conceitos e objetivos dos quesitos. Ademais, todas as soluções adotadas devem ser disseminadas entre os Entrevistadores, favorecendo, assim, a prática da homogeneidade de procedimentos para situações semelhantes.

Assim, considerando os problemas que podem acontecer durante a Operação de Entrevista, e as suas implicações nos resultados da pesquisa, estabeleceu-se algumas tarefas básicas que o Supervisor de Campo terá que executar, com vistas à manutenção dos padrões de qualidade. Estas tarefas constituem a Rotina de Supervisão da Operação de Entrevista.

2 - ASPECTOS ESPECÍFICOS

Cada Supervisor de Campo terá sob sua responsabilidade uma equipe de Entrevistadores, que, em média, será constituída por cinco pessoas.

Ao Supervisor de Campo caberá a tarefa de distribuição e controle do material necessário à coleta das informações a cargo de sua equipe. No mínimo, cada Entrevistador deverá receber material suficiente para uma semana de trabalho. Quando, por qualquer motivo, não houver possibilidade do contato semanal com o Entrevistador, o Supervisor de Campo determinará a melhor forma de distribuição, visando o cumprimento dos prazos.

O Supervisor de Campo deverá, na medida do possível, conhecer as áreas que são de sua responsabilidade. Deste modo, poderá esclarecer as dúvidas dos Entrevistadores na localização das unidades domiciliares selecionadas.

CAPÍTULO III

SELEÇÃO DAS UNIDADES DOMICILIARES

Cabe ao Supervisor de Campo garantir que as unidades domiciliares pesquisadas na etapa de Entrevista sejam rigorosamente as unidades domiciliares selecionadas na amostra da pesquisa. É através do formulário FOLHA DE CÁLCULO PARA SELEÇÃO DAS UNIDADES DA AMOSTRA - PNAD 2.08, que serão identificadas as unidades domiciliares selecionadas na amostra da pesquisa.

1 - FOLHA DE CÁLCULO PARA SELEÇÃO DAS UNIDADES DA AMOSTRA - PNAD 2.08

Este formulário apresenta a relação das unidades domiciliares selecionadas em área de listagem de setor normal. Esta seleção é feita com base no total de unidades domiciliares listadas e informadas através da FOLHA RESUMO DA LISTAGEM - PNAD 2.09.

Para a seleção das unidades domiciliares da amostra, segue-se a seguinte rotina:

- a) Com base nos resultados do Censo Demográfico de 2000 determina-se, para cada área de listagem, o intervalo de seleção das unidades domiciliares e seleciona-se, aleatoriamente, um número menor ou igual a este intervalo. Estes dois valores (INTERVALO E Nº ALEATÓRIO) estão registrados no PNAD 2.08;
- b) A primeira unidade selecionada é obtida através do número aleatório, que é o primeiro valor lançado na coluna - CÁLCULO do PNAD 2.08. Se este número for fracionário, é arredondado para o inteiro imediatamente superior na coluna NÚMERO DE ORDEM do PNAD 2.08.

As unidades seguintes são obtidas adicionando-se, sucessivamente, a cada número da coluna CÁLCULO o valor do intervalo, sendo mantido o sistema de arredondamento descrito acima para o lançamento na coluna NÚMERO DE ORDEM.

As unidades selecionadas corresponderão a todos os números de ordem iguais ou inferiores ao número de unidades listadas.

Os valores constantes nas colunas NÚMERO DE ORDEM indicam os números que as unidades domiciliares selecionadas receberam na coluna 7 da FOLHA DE REGISTRO DA LISTAGEM - PNAD 2.02 ou na coluna 4 da FOLHA DE REGISTRO DAS UNIDADES EM DOMICÍLIO COLETIVO - PNAD 2.03; e

- c) A cada unidade selecionada é atribuído um número de série (coluna NÚMERO DE SÉRIE do PNAD 2.08).

2 - CONFERÊNCIA DAS UNIDADES DOMICILIARES SELECIONADAS PARA A AMOSTRA

- ÁREAS DE SETORES NORMAIS

Para as áreas de setores normais em que a Operação de Listagem for realizada no mesmo período da Operação de Entrevista, serão adotados os seguintes procedimentos:

- a) Não se aguardará o recebimento dos arquivos contendo as informações do Resumo da Listagem - PNAD 2.09 destas áreas para gerar as Folhas de Cálculo para Seleção das Unidades da Amostra - PNAD 2.08; e
- b) as Folhas de Cálculo para Seleção das Unidades da Amostra - PNAD 2.08 serão emitidas com base no total de unidades domiciliares do Censo Demográfico de 2000 e estarão, portanto, sujeitas a alterações. Para minimizar as possibilidades de execução de cálculos nos acertos que forem necessários efetuar, estes PNAD 2.08 terão 5 unidades selecionadas excedentes ao número de unidades domiciliares do Censo Demográfico de 2000.

Para cada uma destas áreas, o Supervisor de Campo deverá comparar o total de unidades listadas em 2001 com o número de UNIDADES DOMICILIARES registrado no respectivo PNAD 2.08, emitido com base nos resultados do Censo Demográfico de 2000. De acordo com o número de unidades domiciliares listadas em 2001, deverá verificar se será necessário eliminar ou acrescentar UNIDADES SELECIONADAS no PNAD 2.08, procedendo da seguinte forma:

- a) Se o número de UNIDADES DOMICILIARES lançado no PNAD 2.08 for maior que o número de unidades listadas em 2001, poderá ser necessário eliminar unidades selecionadas.

Neste caso, risque o número de UNIDADES DOMICILIARES registrado no PNAD 2.08 e lance o novo valor. Em seguida, verifique se na coluna NÚMERO DE ORDEM do PNAD 2.08, existem valores maiores que o número de unidades listadas.

Em caso afirmativo, risque esses valores e os seus correspondentes nas colunas NÚMERO DE SÉRIE e CÁLCULO, eliminando, assim, as unidades excedentes. Por fim, risque o registro de UNIDADES SELECIONADAS e lance o novo valor, que será igual ao número de série da última unidade selecionada.

Em caso negativo, ou seja, se nenhum valor da coluna CÁLCULO superar o número de unidades listadas, a seleção no PNAD 2.08 não sofrerá alteração.

Exemplo:

Para o PNAD 2.08 apresentado a seguir, se o número de unidades listadas for 212, deverão ser riscados os números de ordem 222 e 235, e os correspondentes números de série (18 e 19) e CÁLCULOS (221,9 e 234,9). Altere, então, o valor registrado em UNIDADES DOMICILIARES para 212 e o de UNIDADES SELECIONADAS para 17.

PNAD 2.08 - FOLHA DE CÁLCULO PARA SELEÇÃO DAS UNIDADES DA AMOSTRA

UF :

MUNICÍPIO :

N. DO CONTROLE - 9986457 - 1		DISTRITO - 00		N. DO SETOR - 0107		SIT - 1		
INTERVALO - 13,0				NÚMERO ALEATÓRIO - 0,9				
UNIDADES DOMICILIARES - 246 212				UNIDADES SELECIONADAS - 19 17				
CÁLCULO	NÚMERO DE ORDEM	NÚMERO DE SÉRIE	CÁLCULO	NÚMERO DE ORDEM	NÚMERO DE SÉRIE	CÁLCULO	NÚMERO DE ORDEM	NÚMERO DE SÉRIE
0,9	1	1	130,9	131	11			
13,9	14	2	143,9	144	12			
26,9	27	3	156,9	157	13			
39,9	40	4	169,9	170	14			
52,9	53	5	182,9	183	15			
65,9	66	6	195,9	196	16			
78,9	79	7	208,9	209	17			
91,9	92	8	221,9	222	18			
104,9	105	9	234,9	235	19			
117,9	118	10						

- b) Se o número de UNIDADES DOMICILIARES lançado no PNAD 2.08 for menor que o número de unidades listadas em 2001, poderá ser necessário complementar a seleção de unidades.

Em caso afirmativo, risque o número de UNIDADES DOMICILIARES registrado no PNAD 2.08 e lance o novo valor. Em seguida, continue a seleção, somando, sucessivamente, o valor do INTERVALO a cada número da coluna CÁLCULO, conforme procedimento descrito no item 1. Complementada assim a seleção, risque o registro de UNIDADES SELECIONADAS e lance o novo valor, que será igual ao número de série da última unidade selecionada.

Exemplo :

Suponho, agora, que o número atualizado de unidades listadas seja 270. Continuando a seleção utilizando o intervalo 13,0 seriam obtidos na coluna CÁLCULOS os valores 247,9; 260,9; e 273,9 que gerariam os números de ordem 248, 261 e 274. Como não existe possibilidade de seleção para o último número de ordem obtido, somente mais dois números de série seriam selecionados, ou seja 20 e 21. Altere, então os valores registrados em UNIDADES DOMICILIARES para 270 e o de UNIDADES SELECIONADAS para 21.

PNAD 2.08 - FOLHA DE CÁLCULO PARA SELEÇÃO DAS UNIDADES DA AMOSTRA

UF :

MUNICÍPIO :

<i>N. DO CONTROLE - 9986457-1 DISTRITO - 00 N. DO SETOR - 0107 SIT - 1</i>								
<i>INTERVALO - 13,0</i>			<i>NÚMERO ALEATÓRIO - 0,9</i>					
<i>UNIDADES DOMICILIARES - 246 270</i>			<i>UNIDADES SELECIONADAS - 19 21</i>					
<i>CÁLCULO</i>	<i>NÚMERO DE ORDEM</i>	<i>NÚMERO DE SÉRIE</i>	<i>CÁLCULO</i>	<i>NÚMERO DE ORDEM</i>	<i>NÚMERO DE SÉRIE</i>	<i>CÁLCULO</i>	<i>NÚMERO DE ORDEM</i>	<i>NÚMERO DE SÉRIE</i>
<i>0,9</i>	<i>1</i>	<i>1</i>	<i>130,9</i>	<i>131</i>	<i>11</i>			
<i>13,9</i>	<i>14</i>	<i>2</i>	<i>143,9</i>	<i>144</i>	<i>12</i>			
<i>26,9</i>	<i>27</i>	<i>3</i>	<i>156,9</i>	<i>157</i>	<i>13</i>			
<i>39,9</i>	<i>40</i>	<i>4</i>	<i>169,9</i>	<i>170</i>	<i>14</i>			
<i>52,9</i>	<i>53</i>	<i>5</i>	<i>182,9</i>	<i>183</i>	<i>15</i>			
<i>65,9</i>	<i>66</i>	<i>6</i>	<i>195,9</i>	<i>196</i>	<i>16</i>			
<i>78,9</i>	<i>79</i>	<i>7</i>	<i>208,9</i>	<i>209</i>	<i>17</i>			
<i>91,9</i>	<i>92</i>	<i>8</i>	<i>221,9</i>	<i>222</i>	<i>18</i>			
<i>104,9</i>	<i>105</i>	<i>9</i>	<i>234,9</i>	<i>235</i>	<i>19</i>			
<i>117,9</i>	<i>118</i>	<i>10</i>	<u><i>247,9</i></u> <u><i>260,9</i></u>	<u><i>248</i></u> <u><i>261</i></u>	<u><i>20</i></u> <u><i>21</i></u>			

CAPÍTULO IV

ROTINA DE SUPERVISÃO

A Rotina de Supervisão definida para a Operação de Entrevista, visa garantir a qualidade dos dados investigados. Esta rotina consta de três procedimentos, que são:

- . Acompanhamento dos Entrevistadores;
- . Exame dos questionários; e
- . Verificação das entrevistas não realizadas.

Todos os Entrevistadores deverão ser acompanhados e terão os questionários preenchidos sujeitos ao exame do Supervisor de Campo, durante todo o período de execução da Operação de Entrevista.

Para isso é fundamental que, antes do início da coleta das informações, o Supervisor de Campo esclareça a equipe de Entrevistadores sobre os procedimentos da Rotina de Supervisão a serem postos em prática.

Durante a etapa de Apuração de PNADs anteriores, foram detectados erros sistemáticos, que poderiam ter sido evitados com um Acompanhamento dos Entrevistadores mais rigoroso no início dos trabalhos. Esses erros foram cometidos tanto por técnicos contratados quanto por técnicos do quadro de pessoal. Ou seja, profissionais experientes também cometem erros e muitas vezes o excesso de confiança em si mesmos, os leva a considerar desnecessário o acompanhamento pelos Supervisores de Campo no início dos trabalhos.

Da mesma forma, foram detectados erros que poderiam ter sido evitados com um Exame dos Questionários mais eficiente por parte do Supervisor de Campo.

Enfim, foi constatado que a ROTINA DE SUPERVISÃO em muitos casos não foi aplicada como definida nos Manuais da pesquisa dos anos anteriores.

1 - ACOMPANHAMENTO DOS ENTREVISTADORES

De início, preferencialmente durante os primeiros cinco dias de coleta das informações, o Supervisor de Campo deverá realizar o Acompanhamento de todos os Entrevistadores. Cada Entrevistador deverá ser acompanhado, no mínimo, em duas unidades domiciliares visitadas.

Nessas ocasiões, deverão ser observados pelo Supervisor de Campo, principalmente, aspectos ligados à abordagem ao informante, condução da entrevista, má compreensão dos conceitos e outros pontos que não possam ser avaliados pelo exame dos questionários no escritório.

Durante a realização da entrevista, a ação do Supervisor de Campo deve ser, basicamente, de observação, deixando a condução do trabalho por conta do Entrevistador. A orientação necessária deverá ocorrer após a visita.

No decorrer do período de realização da Operação de Entrevista o Supervisor de Campo poderá, sempre que julgar necessário, voltar a acompanhar sua equipe de Entrevistadores.

2 - EXAME DOS QUESTIONÁRIOS

Encerrado o período destinado ao acompanhamento obrigatório dos Entrevistadores, o Supervisor de Campo deverá iniciar, logo que possível, o exame dos questionários no escritório.

Para isso, o Entrevistador deverá entregar continuamente ao Supervisor de Campo o trabalho considerado concluído, inclusive as entrevistas não realizadas para as quais tenha esgotado os seus recursos para obtenção das informações. Um aspecto importante, é que não existe a obrigatoriedade de que, no material disponível, todas as unidades domiciliares pertençam a um mesmo NÚMERO DE CONTROLE.

Dentre os questionários recebidos, o Supervisor de Campo deverá separar aqueles das unidades domiciliares com entrevista realizada tipo A - 01. Durante a verificação deste material no escritório, deverá examinar a consistência das informações coletadas, a omissão ou excesso no preenchimento de quesitos e a coerência de registros em relação a outros instrumentos da pesquisa. Uma etapa deste exame consiste em verificar, em **todos** os questionários com entrevista realizada, a ocorrência de:

a) omissão de entrevista para algum morador da unidade domiciliar, confrontando os lançamentos feitos na RELAÇÃO DE MORADORES com as informações registradas na PARTE 3 - IDENTIFICAÇÃO DOS MORADORES.

Por exemplo, se houver na RELAÇÃO DE MORADORES o registro de 3 pessoas, deverá haver preenchimento em 3 colunas da PARTE 3 do questionário.

Observe com cuidado os registros, no caso de unidades domiciliares com mais de 4, 8, 12 ... moradores, onde deverão ser utilizados, respectivamente, mais 1, 2, 3 ... questionários, para que todas as pessoas sejam entrevistadas.

b) omissão ou excesso de preenchimento de alguma parte do questionário observando que, em função do sexo e da data de nascimento registrados na PARTE 3 os moradores responderão, ou não, a determinadas partes.

Assim, todos os moradores devem responder às PARTES 3, 4, 5 e 6 do questionário. Ademais, também devem responder:

- . à PARTES 15 E 16, os moradores de 5 a 17 anos de idade;
- . à PARTE 9, os moradores de 5 anos ou mais de idade;
- . à PARTE 11, os moradores do sexo feminino, de 10 anos ou mais de idade;

Outra etapa consiste em selecionar, aleatoriamente, para cada cinco entrevistas realizadas, uma para verificação integral do seu preenchimento. Nesta verificação, deverão ser avaliadas, basicamente, a obediência às seqüências dos quesitos em cada parte, bem como a exatidão no preenchimento dos quesitos. Para a realização deste procedimento é necessário que o Supervisor de Campo constitua, periodicamente, para cada Entrevistador, lotes de trabalho. Ficará a cargo de cada Supervisor de Campo estabelecer o tamanho de lote ideal para esta seleção.

O importante é que semanalmente o trabalho de todos os Entrevistadores seja submetido à Rotina de Supervisão.

Qualquer dúvida que seja detectada no exame dos questionários de um lote, exigirá, o mais rápido possível, o esclarecimento junto ao Entrevistador e, para os erros encontrados, deverá ser providenciada correção imediata.

O Supervisor de Campo avaliará que atitude tomar para que o padrão de qualidade da coleta seja o melhor. Neste sentido, poderá marcar reuniões periódicas com sua equipe,

realizar, se necessário, retreinamento de Entrevistadores e até voltar a realizar o acompanhamento das entrevistas.

3 - VERIFICAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS DE ENTREVISTAS NÃO REALIZADAS

No conjunto das entrevistas não realizadas, serão separadas as do tipo A-03 (RECUSA) devendo o Supervisor de Campo, obrigatoriamente, ir a estas unidades domiciliares para tentar obter as informações.

Para as demais entrevistas não realizadas o Supervisor de Campo deverá verificar:

. **todas**, se o seu número for menor ou igual a 3; ou

. **a metade**, se o seu número for maior que 3. Entretanto, se constatar qualquer erro de classificação no tipo de entrevista, o Supervisor de Campo terá que verificar **todas** as entrevistas não realizadas.